

6) Quando solta suspiros tristes e lastimosos sem motivo plausível;

7) Quando perde o apetite e vomita a carne ingerida; quando sente o estômago como que contraído e reduzido, encerrando não se sabe o quê de pesado, ou quando sente algo que sobe ao longo do esôfago e retorna ao lugar anterior, algo que não consegue engolir quando atinge a parte superior e só desliza de súbito, de cima para baixo, por si mesmo;

8) Quando experimenta dores pungentes e outras picadas agudas na região do coração, a ponto de ter a impressão de estar sendo roído e dilacerado;

9) Quando se percebem as artérias pulsarem e tremularem ao nível do pescoço;

10) Quando é atormentado por alguma cólica, ou intensa dor nos rins, ou experimenta impressões penosas no ventrículo, ou sente um vento frio ou quente descabidamente percorrer-lhe o ventre ou outra parte do corpo;

11) Quando se torna impotente no mister de Vênus;

12) Quando apresenta algum suor, mesmo durante a noite, estando o tempo e o ar bastante frios;

13) Quando apresenta os membros e outros segmentos do corpo como que presos;

14) Quando perde as fôrças, de modo generalizado, mergulhando em estado de extrema languidez. Quando se sente embrutecido de espírito e se compraz em proferir tolices e desatinos, como acontece aos melancólicos. Quando está acometido por quaisquer modalidades de febres suscetíveis de causar perplexidade e apreensão aos médicos. Quando apresenta movimentos convulsivos que o fazem parecer-se com aquêles acometidos pelo mal caduco. Quando os seus membros se tornam rijos, à maneira de convulsão ou de espasmo. Quando se dilatam tôdas as partes do corpo, ou quando o indivíduo, em virtude da lassitude, não consegue mover. Quando apresenta coloração amarelada e lívida no corpo, principalmente na face. Quando mantém as pálpebras fechadas, só conseguindo dificilmente erguê-las e, no entanto, conservando os olhos bastante claros e transparentes. Quando olha de soslaio. Quando parece estar vendo algum fantasma ou nuvem;

15) Quando não consegue olhar fixamente o padre, ou manifesta inquietação e dificuldade para fitá-lo. Quando o branco dos seus olhos passa por diversas modificações.

16) Quando se mostra perturbado, assustado, vítima de alguma modificação digna de nota, ao penetrar no recinto onde se encontra a pessoa suspeita de lhe haver feito mal;

17) Finalmente, quando, no intuito de sanar o mal, o padre houver aplicado unções sagradas nos olhos, nos ouvidos, na fronte, em outras partes do corpo e, nestas regiões do indivíduo, sobrevier suor ou alguma outra modificação.

Na atualidade, de acôrdo com a obra do Papa Benedito IX, intitulada "De Servorum Dei Beatificatione et Sanctorum Canonizatione", código do moderno diagnóstico da *possessão demoníaca*, publicado entre 1754 e 1757, o possesso é reconhecido à custa de semiologia análoga àquela adotada na clínica médica — através da anamnese e do exame do paciente, devassando-se a sua conduta, nas componentes somáticas, psicológicas e sociais. Estabelece-se o diagnóstico, não apenas apoiado num único sinal, mas à base de um conjunto de provas, cada uma delas não tendo valor senão como elemento de um feixe de indícios.¹⁰² Na declaração do Padre Joseph de Tonquédec, exorcista da Igreja de Nossa Senhora de Paris, entre as centenas de pacientes empenhados em consultá-lo e ouvir-lhe a palavra de sacerdote, no curso de longa carreira, apenas um único caso se lhe afigurou suspeito de *possessão diabólica*.¹⁰² Em vista da nova situação atribuída ao Diabo, mais limitada e imperceptível, argumentou-se que o Demônio, no objetivo de melhor servir os seus interesses, adapta os modos de ação de acôrdo com as épocas.¹⁰² Nos dias de hoje, para que os homens se descuidem de lutar contra o Mal, o Demônio recorre à astúcia já desmascarada por Baudelaire:²⁸ "o mais perfeito ardil do Diabo consiste em fazer crer que não existe".

Segundo as atuais concepções, tornaram-se sinais de valor contestável ou nulo, no tocante à existência da *possessão demoníaca*:¹⁰² a surdez, a cegueira, o mutismo, a perda da memória, a crueldade e violência contra si mesmo e contra os outros, os costumes grosseiros e depravados, a conduta perversa, o estado de furor, a enunciação freqüente do nome do Diabo, o repúdio de Deus, o desejo confessado de se consagrar ao Demônio, a impressão da presença do Diabo quando invocado, a convicção de estar possesso, a incidência de doenças incuráveis, o mergulho em sono profundo e prolongado, a prática do suicídio. São indícios mais prováveis de *possessão demoníaca*:¹⁰² emissão de sons inarticulados, de gritos próprios de fera, sensações dolorosas como se fôsem decorrentes da projeção do indivíduo ora no fogo, ora na água, estados de extrema agitação ou de torpor cataléptico.

Somente constituem sinais categóricos da *possessão demoníaca* aquêles inexplicáveis em função de leis naturais:¹⁰² na esfera corporal, manifestações de fôrças físicas acima das possibilidades próprias da condição e idade, fenômenos de levitação

"A vontade do Paliacé (H.1.)"